

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 20/05/2023.

ALINE FABRI SEGATELI

**PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL? Memória e religiosidade popular expressas
nas representações da Companhia de Reis “Estrela do Oriente”, em Cândido Mota/SP
(1983-2019)**

**ASSIS
2021**

ALINE FABRI SEGATELI

**PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL? Memória e religiosidade popular expressas
nas representações da Companhia de Reis “Estrela do Oriente”, em Cândido Mota/SP
(1983-2019)**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestra em História.
(Área de Conhecimento: História e Sociedade)

Orientadora: Professora Doutora Zélia Lopes da Silva.

ASSIS
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ana Cláudia Inocente Garcia - CRB 8/6887

S454p Segateli, Aline Fabri
Patrimônio Cultural Imaterial? Memória e religiosidade popular expressas nas representações da Companhia de Reis "Estrela do Oriente", em Cândido Mota/SP (1983-2019) / Aline Fabri Segateli. Assis, 2021.
149 f. : il.

Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientadora: Profa. Dra. Zélia Lopes da Silva

1. Folia de Reis - Cândido Mota/SP - 1983-2019.
2. Patrimônio imaterial. 3. Patrimônio cultural. 4. História - Memória. 5. Religiosidade popular. I. Título.

CDD 398.0981



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL? Memória e religiosidade popular expressas nas representações da Companhia de Reis “Estrela do Oriente”, em Cândido Mota/SP (1983-2019)

AUTORA: ALINE FABRI SEGATELI

ORIENTADORA: ZÉLIA LOPES DA SILVA

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em HISTÓRIA, área: História e Sociedade pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. ZÉLIA LOPES DA SILVA (Participação Virtual)
Departamento de História / UNESP/Assis

Prof. Dr. JOAO PAULO RODRIGUES (Participação Virtual)
Instituto de Geografia, História e Documentação / UFMT/Cuiabá

Profa. Dra. TANIA REGINA DE LUCA (Participação Virtual)
Departamento de História / UNESP/Assis

Assis, 20 de maio de 2021

*Dedico esta pesquisa a todos os grupos que
não se esmorecem frente ao processo de
globalização e mantêm vivos os costumes e a
tradição representativos de sua identidade e
diversidade.*

AGRADECIMENTOS

À professora Zélia Lopes da Silva pelo espaço que me deu antes mesmo do mestrado, quando me esclareceu dúvidas e me apresentou um norte. E, depois, como orientadora, com presteza e agilidade, me conduziu ao crescimento e aprendizado diante de minhas falhas, me auxiliando do início ao término dessa pesquisa.

Ao Centro Paula Souza pela oportunidade de concorrer a uma vaga no mestrado com bolsa de 50% no tocante ao meu trabalho na Etec Prof^o Luiz Pires Barbosa de Cândido Mota/SP, pois pude me afastar de metade de minha carga horária de trabalho sem prejuízos financeiros.

A todos os professores que tive ao longo de minha vida que sempre me incentivaram a estudar e ser uma cidadã consciente, em especial ao professor Marcos Paulo, a professora Soninha e a professora Gisele que foram meus mestres na Escola Estadual “Antônio Fontana” no distrito de Frutal do Campo.

Aos professores da banca de qualificação Tânia Regina de Luca e João Paulo Rodrigues pela leitura cuidadosa de minha pesquisa, pelos apontamentos e críticas que me fizeram aprender.

A todos os funcionários da Unesp/Campus de Assis.

À família Oliveira (Leiteiro), em especial, à Rosmaly, e a todos os foliões e devotos com que tive oportunidade de conversar, entrevistar e observar suas funções na manifestação aos Três Santos Reis.

À minha mãe, Lucimar, minha sogra, Maria José, e minha cunhada, Angélica, que me ajudaram a cuidar de meu filho Rafael em meio a pandemia de Covid-19 para que eu pudesse me dedicar a essa dissertação com um pouco mais de tempo. A meu pai, Walter, e meu irmão, Júnior, pelo apoio.

E ao meu esposo Cláudio e meu filho Rafael pela paciência e companheirismo nesse tempo todo de pesquisa.

*“Abri as portas o Salvador!
“É de paz que ele vem falar”!
A você à sua casa, que nos receberam com tanta fé e tanto carinho.
Deixamos as Bênçãos dos Santos Reis, Baltazar, Melchior e Gaspar,
E o convite que eles nos fazem;
“Vimos a Estrela de Belém! Vamos adorar o Salvador”!
Em cada igreja católica se deixa encontrar,
Espera cada um de nós na Santa Missa ou no Culto Dominical,
E tem a palavra de Deus para nos comunicar.
Está sempre no sacrário, no Cálix bento e na Hóstia Consagrada, para ser adorado e
venerado.
E está sempre no irmão ou na irmã mais pobre para ser amada.
Nossa senhora as Glória, a sua mãe bendita e São José, o pai adotivo,
Vamos esta fé bonita viver e divulgar!
Essa é a lição de nós os missionários populares
das companhias de Reis, que há 54 anos deixamos e queremos deixar,
Com os votos de paz amor para ficar,
Abraços e Bênçãos desta nossa Companhia de Reis.
(Família Leiteiro 2015)*

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial. (Portal IPHAN)

FABRI, Aline Segateli. **Patrimônio Cultural Imaterial?** Memória e religiosidade popular expressas nas representações da Companhia de Reis “Estrela do Oriente”, em Cândido Mota/SP (1983-2019). 2021. 149 f. Dissertação (Mestrado acadêmico em História). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2021.

RESUMO

Esta pesquisa tem como eixo de investigação o ritual festivo desenvolvido pela Companhia Paulista de Santos Reis *Estrela do Oriente* da cidade de Cândido Mota/SP. Sua natureza como bem imaterial e a existência de condições para ser considerado ou não patrimônio cultural imaterial. Para isso, o recorte temporal delimitado corresponde ao período de 1983-2019, devido à maior abundância de fontes acerca da manifestação religiosa desenvolvida por essa Companhia e várias mudanças conjunturais externas e também internas, a exemplo das relações políticas de seus dirigentes com o poder local, o que permitiu maior visibilidade ao evento. Algumas questões perpassam esse eixo, a exemplo da tradição do festejo em nível local e global, bem como a memória dos sujeitos envolvidos nos ritos pertinentes a essa festa, além de pontos representativos dessa manifestação enquanto identidade do grupo para o enfrentamento das transformações tecnológicas que têm marcado a sociedade global pós-moderna. Fazem parte dessas reflexões, portanto, a trajetória dessa manifestação cultural religiosa aos Santos Reis e sua relação com a cidade e a comunidade do município. As fontes utilizadas foram os jornais impressos da cidade e região, livretos memorialísticos dos foliões, Bíblia Sagrada, documentos da paróquia da cidade, site do município, fotografias e entrevistas orais. O referencial bibliográfico e teórico sobre essas questões servirá de aporte às análises das fontes que integram essa pesquisa.

Palavras-chave: Festa de Reis. Cândido Mota. Memória. Patrimônio Cultural Imaterial. Manifestações Religiosas Populares

FABRI, Aline Segateli. **Immaterial Cultural Patrimony?** Memory and popular religiosity expressed in the representations of the Companhia de Reis “Estrela do Oriente”, in Cândido Mota / SP (1983-2019). 2021. 149 f. Thesis (Master’s in History). Sao Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis. 2021.

ABSTRACT

This research is based on the festive ritual performed by the Companhia Paulista de Santos Reis *Estrela do Oriente* of Cândido Mota/SP, its essence as an immaterial good and the existence of conditions to be considered or not as an immaterial cultural heritage. For that, the delimited time frame corresponds to the period of 1983-2019, due to the greater abundance of sources about the religious manifestation performed by the Companhia, and various external and internal changes in the situation, such as the political relations between its leaders and the local government, which allowed for greater visibility to the event. Some issues permeate this research, such as the tradition of celebration at the local and global levels, as well as the memory of the people involved in the rites relevant to this festive party and the representative points of this manifestation as the group’s identity to face the technological transformations that have marked the global postmodern society. Therefore, the trajectory of this religious cultural manifestation to the Holy Kings and its relationship with the city and the municipality’s community are part of these reflections. The sources used were the newspapers of the city and the region, memorial booklets of the revelers, the Holy Bible, documents from the city’s parish, the city’s website, photographs and oral interviews. The bibliographical and theoretical framework on these issues will serve as a contribution to the analysis of the sources that integrate this research.

Keywords: Revelry of Kings. Cândido Mota. Memoir. Intangible cultural heritage. Popular religious manifestations.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Mapa das estradas de Ferro Sorocabana.....	32
Imagem 2 – Igreja Católica Matriz antiga da Cidade.....	34
Imagem 3 – Foto de mutirão organizado pelo padre Davi.....	35
Imagem 4 – Fotografia de Monsenhor David.....	35
Imagem 5 – Fotografia de membros eclesiais rodeados por fiéis da cidade.....	37
Imagem 6 – Publicidade local nos periódicos envolvendo a história dos Santos Reis.....	51
Imagem 7 – Reportagem sobre a manifestação cultural e religiosa da Festa de Reis em Cândido Mota/SP.....	53
Imagem 8 – Reportagem pós-Festa de Reis.....	54
Imagem 9 – Reportagem sobre uma atração musical na Festa de Reis de 1984.....	57
Imagem 10 – Reportagem sobre a festa ocorrida em 1984.....	58
Imagem 11 – Manchete sobre os 50 anos de Toninho Leiteiro a frente da Folia de Reis.....	62
Imagem 12 – Notícia interna do jornal referente aos 50 anos de Toninho Leiteiro a frente da Folia de Reis.....	63
Imagem 13 – Manchete que cita tradição da Festa de Reis em C. Mota.....	64
Imagem 14 – Capa do livreto confeccionado pela família de Toninho Leiteiro para a festa de 2015.....	77
Imagem 15 – Capa do livreto confeccionado pela família de Toninho Leiteiro para a festa de 2017.....	82
Imagem 16 – Folião Pedro Henrique Gonçalves registra selfie com demais integrantes da Companhia “Estrela do Oriente”.....	95
Imagem 17 – Toninho Leiteiro com a Bandeira da Companhia “Estrela do Oriente”.....	100
Imagem 18 – Haste da bandeira da Companhia “Estrela do Oriente”.....	103
Imagem 19 – Imagens de santos e do Menino Jesus na casa de Toninho Leiteiro.....	104
Imagem 20 – Foliões da Companhia “Estrela do Oriente”.....	105
Imagem 21 – Slogan da camiseta usada pelo grupo em alguns anos.....	107
Imagem 22 – Folião de costas com lenço uniforme da Companhia em 2019.....	107
Imagem 23 – Bandeira à frente, seguida de foliões.....	109
Imagem 24 – Palhaços da Festa de Reis em Cândido Mota, na Água da Pinguela, 2019.....	112

Imagem 25 – Palhaços retirando as máscaras frente ao presépio de uma residência visitada.	113
Imagem 26 – Senhor Toninho Leiteiro presente na Festa de Reis de Cândido Mota na edição de 2019.....	118
Imagem 27 – Toninho Leiteiro falando com os devotos ao microfone na Festa de Reis de Cândido Mota na edição de 2019.....	119
Imagem 28 – Momento de cantoria e oração na Festa de Reis de Cândido Mota na edição de 2019.....	121
Imagem 29 – Comida sendo servida na Festa de Reis de Cândido Mota na edição de 2019.....	123
Imagem 30: Moção de Congratulação recebida pela Companhia de Reis da Família Godinho em 2009.....	125
Imagem 31: Moção de Congratulação recebida pela Companhia de Reis da Família Godinho em 2015.....	125
Imagem 32: Moção de Aplauso recebida pela Companhia “Estrela do Oriente” em 2015...126	
Imagem 33: 7º Encontro de Bandeiras na cidade de Assis/SP.....	127

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características dos depoentes das entrevistas orais.....	46
Quadro 2 – Dados políticos da família Oliveira (Leiteiro).....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Festa de Reis (1972-2015) Cobertura da Imprensa de Cândido Mota.....	55
Gráfico 2 – População residente por situação de domicílio em Cândido Mota/SP.....	66
Gráfico 3 – Percentual de católicos em Cândido Mota/SP.....	128

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 - A CIDADE DE CÂNDIDO MOTA E SUA RELAÇÃO COM A COMPANHIA DE REIS “ESTRELA DO ORIENTE” NO PASSADO E NO PRESENTE	29
1.1 A Estrada de Ferro Sorocabana na cidade de Cândido Mota/SP	31
1.2 A Igreja Católica no município.....	34
1.3. A religiosidade católica popular no município	38
1.3.1. O nome da Companhia.....	38
1.3.2. A figura dos Três Santos Reis no tempo	40
1.4 A Manifestação Religiosa e a festa nos anuários municipais	50
1.5. Situação de domicílio: rural e urbano	65
CAPÍTULO 2 – TRADIÇÃO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NAS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS AOS TRÊS REIS MAGOS	69
2.1 A tradição da Festa de Reis ao longo do tempo.....	69
2.2 Folclore e Patrimônio na manifestação aos Reis	72
2.3 Memória e identidade do grupo que compõe a Companhia	75
2.4. A articulação entre diferentes gerações	89
CAPÍTULO 3 – A DIMENSÃO PATRIMONIAL DA FOLIA DE REIS NOS TEMPOS ATUAIS: o que dizer?	98
3.1 A singularidade da manifestação da Companhia Estrela do Oriente.....	98
3.1.1 Os símbolos, os sujeitos e os rituais do grupo.....	99
3.2. A Festa e os devotos	114
3.3. A religião cristã no município: o que mudou?.....	127
3.4 Os obstáculos para a patrimonialização do culto aos Santos Reis como patrimônio cultural imaterial	131
3.5 A questão da patrimonialização na dinâmica da manifestação da Companhia Estrela do Oriente	134
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139

REFERÊNCIAS	141
--------------------------	------------

INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado diz respeito à investigação e à análise de uma festa popular religiosa católica conhecida como Festa de Santos Reis ou Folia de Santos Reis em adoração aos três santos Gaspar, Balthazar e Melchior (ou Belchior). Originário da Europa, esse festejo veio para o Brasil no período colonial e acontece ainda nos dias atuais em diversas regiões do país, conduzido por Companhias de foliões que herdaram as práticas de outras gerações por meio oral. O eixo dessa pesquisa corresponde à análise do caráter patrimonial imaterial (ou não) da Festa de Reis, especificamente no recorte 1983-2019 das atividades da Companhia de Reis *Estrela do Oriente* de Cândido Mota/SP. Busca-se elementos nas atividades dessa Companhia que possam esclarecer que tipo de festa é essa e qual a natureza dela, seguida da questão: ela, e as demais manifestações aos Santos Reis da região possuem as condições para estarem inscritas no livro patrimonial?¹

Para trabalhar com essa problemática foi delimitado o período com início em 1983, por se considerar a diversidade de fontes existentes e várias mudanças conjunturais externas e, também internas, a exemplo das relações políticas de seus dirigentes com o poder local, o que permitiu maior visibilidade ao evento. Nesse ano, a Companhia *Estrela do Oriente* teve suas atividades registradas pela primeira vez no jornal impresso da cidade na época, *Voz de Cândido Mota*. E a partir daí muitas vezes voltou a estar dentre as notícias dos jornais municipais. Isso deve-se ao fato da proximidade do senhor Toninho

¹ Teremos como referência alguns estudos sobre essa questão, principalmente o Dossiê de Minas Gerais sobre a Festa de Reis naquele estado que foi patrimonializada. Um Dossiê desta natureza corresponde a um documento que é básico para a patrimonialização de um bem cultural. É um documento extenso, composto por pesquisa, inventário da origem do bem imaterial e teorização. Este em específico trata de um levantamento de dados de 177 páginas sobre a Folia de Reis em Minas Gerais, coordenado pelo IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais). Esta fundação é vinculada à Secretaria de Estado de Cultura que atua no campo das políticas públicas de patrimônio cultural. Cabe ao Instituto pesquisar, proteger e promover os bens culturais de natureza material e imaterial de Minas Gerais, em parceria com os órgãos municipais e federal. Pedidos encaminhados à instituição, motivaram a abertura do processo de registro das Foliadas de Reis no estado. A finalidade foi de conhecer e reconhecer a relevância dessas foliadas. Deu-se então o início à instrução do processo de registro das Foliadas de Minas como patrimônio cultural imaterial do estado. Foi preciso identificar e compreender a diversidade dos grupos de foliadas existentes em Minas Gerais e propor medidas de salvaguarda para essa prática marcante na sociedade mineira. O Dossiê foi produzido por uma equipe técnica que realizou pesquisa, análise e reconhecimento desse patrimônio cultural. Esta equipe procurou garantir a participação dos praticantes e de coletivos sociais e a utilização de conceitos e categorias que melhor auxiliassem na compreensão do objeto. Houve um amplo alcance, com mais de 300 municípios e cerca de 1200 grupos de folia envolvidos. A diversidade do objeto foi identificada, assim como a criação de um plano de salvaguarda mais amplo. Além do trabalho do IEPHA, 05 registros foram feitos por municípios mineiros. In: IEPHA-MG, Cadastro das Foliadas de Minas Gerais, 2016.

Leiteiro com o espaço público, por meio, de seu cargo de vereador. Além disso, também nesta década, houve uma maior aceleração da globalização no país, o que pode ter imbricado de alguma forma, seja positiva ou negativa, na continuação da manifestação religiosa e cultural na cidade. E por fim, também nos anos 1980, o processo de patrimonialização de bens culturais passa a ganhar notoriedade e maior valorização no Brasil. Então, a pertinência e utilidade do recorte inicial. O recorte final foi definido em 2019, ano próximo a atualidade, tendo em vista uma nova conjuntura de fontes que se delineia acrescida das redes sociais com postagens dos membros da Companhia numa página do grupo. Além do mais, a data recente faz-se importante diante da formação dos inúmeros laços dinâmicos que a festa suscita no convívio social, bem como dos interesses existentes pela sua continuidade.

As fontes a serem analisadas são diversificadas. Foram trabalhadas reportagens da imprensa local das décadas de 1980, 1990, 2000 e 2010, cujos títulos dos periódicos são: *Voz de Cândido Mota*², *CM Notícias*³ e *O Diário do Vale*⁴, relativas à Festa de Reis. Exemplares desses três títulos estão arquivados na Biblioteca do município, sendo o mais antigo correspondente ao jornal *Voz de Cândido Mota* e o atual *O Diário do Vale*. Esses jornais estiveram sempre ligados à Prefeitura com questões de patrocínio e parceria editorial.

Ainda de natureza escrita, no entanto de caráter memorialístico, serão analisados dois livretos produzidos pelos festeiros da Companhia, um datado de 2015, outro de 2017. Livretos estes com explicações de símbolos, atividades, ritos e práticas da manifestação religiosa que os foliões e devotos exercem, além de orações e passagens bíblicas. No campo da memória, além dos livretos, foram utilizados depoimentos orais, resultantes de

² O jornal *Voz de Cândido Mota* foi criado em 1972 pelo diretor e proprietário Egidio Coelho da Silva. Esse jornal fazia parte do Grupo Voz da Terra de Assis/SP, jornal de 1963 que ainda está em circulação na cidade vizinha à Cândido Mota, também de propriedade de Egidio Coelho da Silva. Enquanto que a folha *Voz de Cândido Mota* está extinta. Na edição de 1974 ele permanecia como editor, junto a Antônio João Tiroli. Lorival José de Almeida (prefeito) chegou a ser redator desse jornal em 1974. Ainda em 1974 Eli Elias passa ser o redator. No ano de 1984 o diretor era Eli Elias, Roberto Silo o editor, e Edlene Antonuci a redatora. Disponível em: <https://www.jornalvozdaterra.com.br/quem-somos>. Acesso em 02 de julho de 2019. Algumas informações não estão no site, sim nas capas dos exemplares dessas datas, encontrados na Biblioteca Municipal.

³ *CM Notícias* surgiu em 1994. Seu proprietário, diretor e editor chefe corresponde a José Augusto Doná.

⁴ O jornal *O Diário do Vale* é uma espécie de continuação do jornal *CM Notícias*, porém com abrangência regional, além de municipal. A nomenclatura *O Diário do Vale* permaneceu secundária junto a nomenclatura *CM Notícias* inicialmente, até que em 1999 passa a ser o nome principal da folha e possuir um caráter mais regional. Em 29/03/2021 o jornal fez sua publicação número 5.779. Dados encontrados no site: <www.odiariodovale.com.br>. Acesso em 29 de mar. 2021.

entrevistas com pessoas envolvidas nessas manifestações religiosas anualmente, que podem contribuir com a pesquisa por meio de suas vivências e crenças. Também o uso da fotografia como fonte, seja ela acoplada às reportagens da imprensa no site do município e no acervo da biblioteca municipal⁵, ou às postagens dos foliões e festeiros nas redes sociais na página da Companhia no Facebook. O site oficial municipal⁶ também serviu como fonte para as análises realizadas. Por fim, a Bíblia Sagrada utilizada como fonte de conteúdo representativo da fé dos devotos, bem como leis e registros da Igreja com dados sobre os habitantes da cidade.

Cabem ainda algumas considerações sobre essas fontes. Os periódicos, por exemplo, são amplamente analisados como fontes nos dias de hoje, mas esse espaço só foi alcançado de forma gradativa no trabalho de um historiador, conforme mudanças na teoria da história. Por muito tempo, foram tratados como meras “enciclopédias do cotidiano”. Na escola Positivista, por exemplo, como espelho do fato, da verdade sobre o passado.

Por meio dos apontamentos e reflexões da historiadora Tânia Regina de Luca⁷ acerca do uso dos jornais na escrita da história, os periódicos foram abordados nessa pesquisa de outra forma. Foram vistos não como simples fornecedores de informações sobre os acontecimentos do passado, mas analisados de forma crítica, levando em conta a percepção transmitida por seus editores e proprietários, o contexto no qual esse material foi produzido, seus propósitos, seu público alvo e seus redatores. Outro ponto foi que não houve a pretensão de encontrar nessas notícias e em seu modo de representação o que já estava pré-idealizado para a pesquisa sobre a manifestação aos Santos Reis na cidade de Cândido Mota/SP. Foi realizada uma busca livre, aberta para o que viesse a ser encontrado sobre o tema e pudesse ampliar a visão de análise sobre o mesmo.

Cabe ao historiador saber que esse material não é isento, mas dotado de certa carga subjetiva, surgindo, então, a necessidade de analisá-lo e não a de tomá-lo como objeto e expressão fidedigna da verdade dos fatos. É preciso historicizar o que foi escolhido para a publicação e por quê. A própria materialidade do mesmo traz informações fundamentais à análise; o nível de técnica, mão de obra ou matéria-prima utilizadas, que apontam

⁵ Biblioteca Municipal: Lucilene Gurgel Yera se encontra à Rua Fadlo Jabur, 487, Cândido Mota/SP.

⁶ <www.candidomota.sp.gov.br>

⁷ LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 111-153.

aspectos econômicos, níveis de impulsionamento ou popularidade das publicações. Tendo em vista que os periódicos são produtos de relações de poder e saber, e que são mutáveis no tempo e no espaço, houve a tentativa de analisar, nessa pesquisa, as notícias dos jornais com um olhar sobre suas características de um jornal de município interiorano, contextualizado numa dinâmica rural e religiosa.

A partir do momento em que o historiador passa a trabalhar com temas ligados às mentalidades ou às representações na década de 1960, os periódicos passam a estar presentes nessa análise como fontes num outro nível de importância. Então, a justificativa para estarem nessa pesquisa ganha expressão pela qualidade de portadores de vestígios a serem analisados sobre a visão e memória acerca do tema pesquisado; no caso, uma festa e os rituais que a envolvem. Os periódicos expõem o cotidiano e contribuem para a investigação em torno da relação entre pessoas, espaço e vida cultural.

As possibilidades de reflexão sobre estes materiais vão além, considerando as fotografias que acompanham os textos dos jornais da cidade. Esse tipo de fonte imagética também aparece no site oficial da Prefeitura e nos quadros pendurados nas paredes da biblioteca municipal, tornando-se importantes para nossa pesquisa. Como escreve Marcella Guimarães⁸, as fotografias funcionam nos dias de hoje como um importante meio de se visualizar vínculos, evocar acontecimentos e recuperar memórias. Até mesmo os locais onde as fotografias são colocadas nos dizem algo, em álbuns, porta-retratos ou penduradas em paredes; hoje, mais do que nunca nas redes sociais. As fotografias registram a história, com informações visuais que podem contribuir para a investigação de um tema da cultura popular presente dentre muitas famílias, como o caso das Festas de Reis. De acordo com Gabriel Bauret⁹, as fotografias trazem em si a maneira pela qual as famílias realizavam determinadas atividades e celebrações. Elas podem auxiliar nas descrições e narrativas de situações, e na reconstituição de situações da vida. Mais que isso, nas intenções, na revelação de elementos implícitos em cada contexto. Teóricos como Joly¹⁰, Barthes¹¹, Peirce¹² e Burke¹³ foram referência em nossa análise sobre as

⁸GUIMARAES, Marcella Lopes. **Capítulos de História: o trabalho com fontes**. Curitiba: Aymarã Educação, 2012.

⁹ BAURET, Gabriel. **A fotografia: história, estilos, tendências, aplicações**. Lisboa: Edições 70, 1992.

¹⁰ JOLY, Martine. **Introdução a análise da imagem**. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 1996.

¹¹ BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

¹² PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

¹³ BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Trad. Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru: EDUSC, 2004.

imagens. Desse modo, a metodologia dessa pesquisa apoia-se em trabalhar com a imprensa local impressa, com as fotografias e com a memória presente nos livretos e na fonte oral.

As fontes ganham densidade com o depoimento oral, que se constitui como material usado nesta pesquisa. Trata-se de um trabalho delicado, que também se faz importante para a realidade dessa dissertação. Esse tipo de fonte, que passou a ser aceito e utilizado depois da segunda guerra mundial, por volta de 1948, na Europa, proporcionará mais possibilidades e perspectivas para essa dissertação. No Brasil, o uso da fonte oral teve impulso na década de 1970 com o CPDOC¹⁴ e com o programa de História Oral de 1975 da professora Aspásia Camargo¹⁵, que entrevistava políticos para entender os mecanismos do poder e as conjunturas do país. Ainda nos dias atuais tem estado presente em trabalhos acadêmicos, recorrentemente. Então a pertinência de fazer parte dos métodos dessa investigação.

Uma das principais riquezas da História oral está em permitir o estudo das formas como pessoas ou grupos efetuaram e elaboraram experiências, incluindo situações de aprendizado e decisões estratégicas. Essa noção é particularmente desenvolvida em textos alemães, em que recebe o nome de “história de experiência” [...]. Em linhas gerais essa combinação significa o seguinte: entender como pessoas e grupos experimentaram o passado torna possível questionar interpretações generalizantes de determinados acontecimentos e conjunturas.¹⁶

Trabalhar com a história oral requer precauções e criticidade, além de uma conduta pautada em referencial teórico de especialistas. Seixas¹⁷, por exemplo, nos alerta sobre a natureza de “hábito mecânico” da “memória voluntária”, que seria a memória dos fatos. Esta representa um obstáculo à verdadeira memória, pois está de maneira

¹⁴ Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. <<https://cpdoc.fgv.br/sobre>> Acesso em 31 de out. 2019.

¹⁵ Em 1975, dois anos depois da criação do CPDOC, começaram a ser realizadas, pelos pesquisadores da instituição, as primeiras entrevistas de história oral, num momento em que essa metodologia se firmava como novidade no mundo acadêmico internacional. [...] a concepção inicial do programa de história oral do CPDOC, formulada por Aspásia Camargo, marcou profundamente o processo de formação do acervo. In: ALBERTI, Verena. A vocação totalizante da história oral e o exemplo da formação do acervo de entrevistas do CPDOC. In: INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE (10.: 1998: Rio de Janeiro, RJ). Oral history challenges for the 21st. century: proceedings [of the] International Oral History Conference. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV/FIOCRUZ, 1998. v.1. p.509-515. <https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/195.pdf>.

¹⁶ ALBERTI, Verena. Fontes Oraís: História dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi,(org.). **Fontes Oraís**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 155-202.

¹⁷ SEIXAS, Jacy Alves de. Percursos de Memórias em Terras de História. In: BRESCIANI, S.; NAXARA, M. (orgs.). **Memória e (Res) Sentimento**. Campinas: Unicamp, 2004. p. 37-58.

superficial atada ao hábito e à vida prática. Enquanto a “memória involuntária” rompe com esse hábito e é espontânea. É feita de imagens que aparecem e desaparecem independentemente de nossa vontade, e, nesse plano, acaba por ser mais elevada e verdadeira. Ao introduzir o passado no presente, sem modificá-lo, mas atualizando-o, a memória o traz à tona num pulsar de descontinuidades. Uma das problemáticas é que, por muitas vezes, ela constrói o real e não o retoma, num movimento interessado. Além do mais, tem uma relação conturbada com a ética e desempenha uma função utópica e mítica. No entanto, essas problemáticas são mais recorrentes na “memória voluntária”. Então a importância de se perceber e analisar tal situação. Em nosso trabalho nos atentamos a isso.

No nosso caso, entrevistas foram realizadas com pessoas que poderiam contribuir com seus saberes individuais e coletivos para a construção de um apanhado maior de informações sobre o objeto em estudo. Os critérios utilizados para a seleção dessas pessoas foram os seguintes: o primeiro diz respeito à proximidade com a manifestação cultural em questão; todos estão diretamente ligados aos ritos desempenhados pela Companhia e são ou foram foliões, ou ajudantes das atividades diversas. O segundo critério relaciona-se à questão das diferentes gerações ligadas à Companhia e à festa. Depoentes de três gerações diferentes foram selecionados; cinco pessoas ao todo:¹⁸ Antoninho Vicentinho de Oliveira (Toninho Leiteiro), que assumiu a frente da Companhia em 1961; Rosmaly Santa de Oliveira Barbosa, filha de Toninho Leiteiro, que está à frente da cozinha da festa desde o falecimento de sua mãe em 23 de dezembro de 2007; e Pedro Henrique Gonçalves, atual mestre de cantoria (embaixador), representando a geração jovem que está à frente dos ritos na atualidade. O terceiro critério teve relação com a disponibilidade para entrevistas com mais duas pessoas ligadas à manifestação cultural, que atenderam prontamente nossa solicitação em situações de encontro casual. O folião Alcides João Roela, que tocou violão e exerceu a função de contramestre nessa Companhia de 2006 a 2010, e que estava presente num curso para novos foliões oferecido na cidade; e Aparecido Donizete Ireño, sobrinho de Toninho Leiteiro e voluntário no abate de animais e no preparo dos alimentos no dia da festa em 6 de janeiro, que estava, por acaso, na residência de Toninho quando fomos entrevistá-lo, e que também pôde

¹⁸ Mais duas pessoas seriam entrevistadas. Um irmão do senhor Toninho Leiteiro e um sobrinho que reside na cidade de Palmital, mas, devido à pandemia de Covid-19 – Coronavírus, achamos por bem cancelá-las e trabalhar com as demais entrevistas já feitas. Uma inclusive foi realizada via on-line por celular, devido à pandemia já citada, com Pedro Henrique Gonçalves. No entanto, com os outros dois pretendidos foi inviável.

contribuir para a pesquisa. Este contato, na maior parte das vezes, foi feito previamente com os depoentes para verificação da potencialidade das informações, além da disponibilidade para narrar suas experiências na referida Companhia. Em seguida, as entrevistas foram agendadas, gravadas, transcritas e analisadas.

Diante dos depoimentos coletados, houve um cuidado com o termo “memória coletiva”, pois, como esclarece Alessandro Portelli¹⁹, a memória é individual e está num meio dinâmico social compartilhado. Funciona como um mosaico ou como uma colcha de retalhos, com pedaços diferentes que serão reunidos depois. Outro ponto diz respeito aos princípios éticos que precisam permear as entrevistas. As gravações e transcrições das mesmas foram realizadas com respeito e honestidade para com quem trabalhamos. Atendendo as normas vigentes do comitê de ética da universidade e as regras vigentes no país para este tipo de trabalho na Plataforma Brasil.

Num ambiente aberto, tranquilo e de trocas entre entrevistados e entrevistadora, foi criada uma atmosfera que permitiu estabelecer ao depoente seu próprio limite de tomar suas decisões quanto ao que relatar. Na tentativa de construir o conhecimento histórico sobre nosso objeto de estudos, perguntas previamente elaboradas foram utilizadas frente a estas fontes vivas. De acordo com Verena Alberti²⁰, o conhecimento histórico é condicionado pelas “fontes que temos”, então nada mais coerente que aprender a trabalhar com fontes orais. Além do mais, a entrevista ocorre num momento único, por isso a necessidade de fazê-la com cuidado e responsabilidade.

Uma relação social desta natureza causa efeitos. Procuramos seguir as orientações de Bourdieu²¹ para que não houvesse “violência simbólica” e algum tipo de posicionamento hierárquico sobre os entrevistados. Com uma escuta ativa e metódica, um nível adequado de linguagem, estímulos à colaboração dos entrevistados, construção de um discurso científico e uso de franqueza social; tudo para que cada entrevistado pudesse se sentir legitimado a ser o que é. Assim, sob referência de Bourdieu e Portelli, procuramos conduzir a entrevista num ambiente inteligível e atraente. A intenção foi a elaboração prévia de perguntas pertinentes, numa representação intuitiva que pudesse

¹⁹ PORTELLI, Alessandro. Tentando Aprender um pouquinho: Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. **Projeto História**, São Paulo: PUC-SP, Educ, n° 15, 1997.

²⁰ ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 155-202.

²¹ BOURDIEU, Pierre. Compreender. In: _____. **A miséria do mundo**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 693-713.

provocar cada depoente a “se revelar completamente” e a “construir seu próprio ponto de vista sobre eles mesmos e sobre o mundo”. Com certo “alívio” e “felicidade de expressão”, também com sua razão de ser, em seu espaço social.

Outra questão que envolve o uso da história oral diz respeito à “história de vida” que carrega em si o que pode ser chamado de “ilusão biográfica”. Bourdieu²² evidencia criticamente que essa alternativa (“história de vida”) tem sido colocada pelo senso comum como uma representação cronológica de sucessão de acontecimentos históricos. Compreender uma vida é mais que isso. Portanto, nessa investigação acerca das manifestações culturais dos indivíduos, procuramos levar em conta outros vínculos além do nome próprio, com movimentos de ida e vinda pelo espaço social. Faz-se necessário, nesse tipo de pesquisa, levantar um “conjunto de relações objetivas que uniram o agente considerado”.

O estudo de um festejo desta natureza requer o trabalho com conceitos que dialogam entre si, porém distintos, que são: memória e história. Com base em Le Goff²³, esses conceitos estiveram presentes no desenvolvimento desse texto e auxiliaram na realização da análise acerca do objeto que diz respeito à festa e aos seus ritos. A memória, quando passa a ser coletiva e repetida, ultrapassando o status de lembrança individual sobre o passado, causa identificação e representa sentido para o grupo. Desse modo, funcionaria como um monumento que a sociedade elege como registro do que quer lembrar e representar. Já a história se coloca como a ciência que analisa a memória, além de outras fontes e documentos, sendo composta por critérios analíticos e rigores metodológicos, e criticidade às fontes. Podemos afirmar que a história é menos vulnerável que a memória, pois não se deixa levar pelas necessidades sociais do presente em sua análise e em seus resultados. Por meio da história, com seus métodos e teorias, as memórias dos envolvidos nos ritos da Folia de Reis foram analisadas.

Para adentrar ao universo simbólico dessa festa e de nosso recorte, foi realizado um levantamento de dados de seu histórico na cidade. Constatou-se nas fontes da imprensa sobre encontro de bandeiras e também verificou-se que, além de Cândido Mota, na região do Vale do Paranapanema²⁴, são vários os municípios que mantêm a realização

²² BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. M. & AMADO, J. (Orgs.). **Usos & abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 183-191.

²³ LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 2ª, ed. Campinas: EdUNICAMP, 1992.

²⁴ Região do interior do estado de São Paulo que está localizada às margens do Rio Paranapanema. Está acerca de 410km da capital.

do festejo de Santos Reis: Florínea, Palmital, Platina, Assis, Tarumã, Maracaí, Ibirarema e Cruzália. Essas festas acompanham praticamente toda a trajetória histórica e política dos municípios da região. No caso de Cândido Mota, a Lei Estadual 1956/23 do estado de São Paulo criou o município em 28 de dezembro de 1923. Embora remonte ao início do século XX, a cidade hoje tem somente cerca de 31 mil habitantes²⁵. Parte de sua história se deve ao fato de a estrada de ferro Sorocabana passar por suas terras e graças à criação de um posto de parada naquela localidade, o “Posto Jacú” dentre os anos de 1914 e 1920. Desde então formou-se ali um povoado de pessoas ligadas à agricultura e à forte religiosidade. Coube nesse contexto, então, a fundação das Companhias de Folia de Reis e o seguimento dessas práticas religiosas até os dias de hoje.

A Companhia *Estrela do Oriente* fundada em 1928²⁶ por Vicente Modesto de Oliveira (Vicentinho da Laje) foi conduzida por ele durante 30 anos, de 1928 a 1958, ano de sua morte. Em 1961, as atividades foram retomadas por seu filho, Antônio Vicentinho de Oliveira (Toninho Leiteiro)²⁷, e este mantém vivas as práticas até os dias de hoje com auxílio de seus filhos, amigos e familiares. Uma outra Companhia de Reis, além dessa em análise, existe na cidade. Trata-se da Companhia de Reis da família Godinho, fundada por José Pereira Godinho em 1916, que comemorou em 2016 seu centenário de existência e continua em atividade com os filhos de seu José. Analisar a trajetória das duas Companhias nesse trabalho seria inviável, devido o tempo curto para a entrega da pesquisa; por isso, houve a opção por uma delas, a Companhia Estrela do Oriente. Contudo, o fator determinante para a pesquisa acerca de uma, e não da outra Companhia, foi o amplo número de fontes encontradas na cidade sobre a mesma.

Diante das fontes encontradas sobre o recorte e com amparo em bibliografia sobre o tema “patrimonialização cultural”, foi necessária uma investigação acerca da tradição das manifestações religiosas de festividade e culto aos três magos em nível micro, municipal, e em nível macro, com suas origens de séculos atrás na Europa. Investigação

²⁵ O último censo foi realizado em 2010 e registrou uma população de 28.096 habitantes. O IBGE realiza uma estimativa anual que apontou o número de 31.280 para o ano de 2019. Confira no site: <sidra.ibge.gov.br/tabela/6579#resultado> Acesso em 02 de out. 2019. Em 2020 haverá novo recenseamento.

²⁶ Existe uma controvérsia dentro da Companhia sobre essa data, pois na haste da bandeira foi encontrada cunhada a data de 1923. Trataremos mais desse assunto adiante.

²⁷ Esse apelido se deu devido a atividade exercida por muitos anos com ordenha de vacas leiteiras e venda de leite na cidade.

necessária devido à proximidade que existe entre o conceito de patrimônio histórico cultural imaterial e o conceito de tradição.

A proposta é articular as expressões culturais desempenhadas à tradição desse festejo religioso, que também possui um caráter profano, de modo a compreender a festa como mecanismo que agrega a comunidade e lhe confere identidade, sendo, dessa forma, um patrimônio cultural imaterial²⁸, tendo em vista que o conceito imaterial ou intangível vem ganhando destaque nos últimos anos na legislação brasileira e em encontros promovidos pela Unesco²⁹ e pelo Iphan.³⁰

Nessa pesquisa foi investigada a relação existente entre as Festas de Reis e a constituição da cultura popular no interior do estado de São Paulo, mais precisamente na cidade de Cândido Mota, no recorte delimitado. Foram recuperadas e analisadas as ações anuais que constituem a ocorrência dessa festa desde a saída das companhias em 25 de dezembro³¹ até a realização da festa em 6 de janeiro³².

Não apenas por serem realizadas há décadas na região, mas principalmente pela representatividade de sua trajetória e por serem significativas para um grande número de pessoas, estas Festas de Reis contribuem de forma relevante para a constituição da cultura popular e regional. Dessa maneira, é importante a constatação de que fazem parte de uma tradição que se inscreve num patamar de longa duração, luso-brasileira. A pesquisa se propôs a recuperar as práticas sociais, os símbolos e as crenças envolvidos nessa festa como parte da cultura popular regional que se insere no escopo patrimonial³³ do país. Outro objetivo é, também, investigar o desenrolar de uma educação informal de geração a geração dentre os membros da Companhia de Reis pesquisada, no intuito de preservar essas manifestações.

²⁸ Diz respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). São referências culturais fundadas na tradição e manifestada por indivíduos ou grupos de indivíduos como expressão de sua identidade cultural e social. Consulte o site oficial do IPHAN: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/632>>. Acesso em 30 out. 2019.

²⁹ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) foi criada em 16 de novembro de 1945. <<https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>>. Acesso em 30 out. 2019.

³⁰ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, trata-se de uma autarquia federal do Governo do Brasil, criada em 1937, vinculada ao Ministério da Cidadania, responsável pela preservação e divulgação do patrimônio material e imaterial do país.

³¹ Data comemorada pelos católicos como o nascimento de Jesus Cristo em Belém.

³² Data comemorada pelos católicos como a visita de três reis magos a Jesus Cristo recém-nascido. Seriam os Três Reis Santos.

³³ Consultar sobre Patrimônio Histórico Cultural a Constituição Federal de 1988, art. 216.

Assim sendo, a reflexão feita acerca da problemática teve por base as seguintes questões: A Festa de Reis, como essa de Cândido Mota, seja em nível municipal, estadual ou federal, tem condições de ser patrimonializada? De que forma essa festa tem contribuído para a coesão de seus integrantes e para a constituição da identidade do grupo investigado? O caráter religioso permanece expressivo dentre os foliões ou a festa anual adquiriu, com o passar dos anos e das mudanças tecnológicas, um caráter meramente de entretenimento, diversão ou folclórico? Faz-se também importante saber como conseguiram se manter ao longo da dinâmica do tempo na cidade e como se sucederam suas possíveis rupturas e continuidades.

É importante observar que, partindo da investigação sobre a realidade vivida por indivíduos de uma pequena cidade, é possível evidenciar as ações dos sujeitos muitas vezes esquecidos e tidos como pouco relevantes para os anais da história. Por meio da identificação de saberes inerentes aos envolvidos nas festas populares e religiosas chamadas “Folia de Reis”, executadas por Companhias de Reis, pode-se preservar e valorizar práticas culturais que já são realizadas por gerações e que possuem significados para as memórias histórica e cultural da região do interior do Estado de São Paulo. Assim, a importância de se conhecer e preservar a herança cultural de um povo, como a Folia de Reis, é inquestionável. O que cabe de singular a este trabalho é investigar o caráter patrimonial desta festa em específico.

Em relação à questão da bibliografia específica acerca do tema “Folia de Reis”, é possível constatar que, nas três últimas décadas, houve um impulso maior de investigação sobre o assunto. Isso pode ter acontecido devido ao avanço que ocorreu na parte jurídica para a preservação de bens imateriais. No entanto, há pouca expressividade ainda, tendo em vista que essa prática cultural já vem desde os tempos da colonização portuguesa e faz parte da cultura popular brasileira.

As pesquisas sobre essas festas têm como foco algumas das cidades e estados onde as Festas de Reis estão mais presentes, como: São Paulo³⁴, Rio de Janeiro³⁵, Minas Gerais³⁶ e Goiás³⁷. As análises apresentam diversidade de abordagens e enfoques pelos pesquisadores, deixando marcas da pesquisa historiográfica, da análise social antropológica, do olhar artístico e estético, e da análise etnográfica comunicativa. Portanto, a revisão bibliográfica sobre o tema certamente contribuiu para a análise dessa pesquisa.

Essas pesquisas contribuem para a recuperação de aspectos dessa prática cultural popular de tradição religiosa, além de uma visão reflexiva sobre as mesmas. Cada enfoque dado ao tema amplia o conhecimento acadêmico sobre o mesmo e a compreensão da sociedade como um todo acerca da natureza desse festejo de séculos de existência no Brasil. Valorizar gente e valorizar práticas de pessoas do povo que possuem conhecimentos singulares é importante.

Os estudos aqui citados trazem, portanto, análises acerca de diferentes Companhias de Reis. Cada qual com suas características próprias de manifestar os ritos gerais, essas análises abordam um ponto significativo quanto à temática da patrimonialização dessa manifestação religiosa, em que pese as variantes presentes nas diferentes Companhias de Reis. Como patrimonializar, num livro de registros, uma prática que não é tão uniforme dentre seus praticantes? Para trabalhar com esta questão,

³⁴ Identificamos algumas pesquisas sobre o assunto: VICTORASSO, Pedro Henrique. **Folia de Reis da Companhia de Reis Fernandes em Olímpia/São Paulo (1964-2014):** entre o sagrado e o profano. 2015. 169 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2015.

GOULART, Rafaela Sales. **Sentidos da Folia de Reis de Florínea (SP):** memória, identidade e patrimônio (1993-2013) Assis, 2016. 242 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2016.

CARVALHO, Mônica. Folia de Reis não é folia de rádio. **Tempo social**, Revista de sociologia da USP, v. 22, n. 2. São Paulo, 2010.

³⁵ Tem-se, por exemplo, a pesquisa de: BITTER, Daniel. **A bandeira e a máscara:** estudo sobre a circulação de objetos rituais nas folias de reis. 2008 – Rio de Janeiro: UFRJ, IFCS, 2008. 191f. Doutorado em Ciências Humanas – UFRJ / IFCS / Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, 2008.

³⁶ Em Minas Gerais destacam-se os trabalhos de: HORTA, Ana P. S. **Os Reis da Canastra:** os sentidos da devoção nas folias. Dissertação de Mestrado em História Social. USP, São Paulo: 2011.

BONESSO, Marcio. **Encontro de bandeiras:** as folias de reis em festa no Triângulo Mineiro. Uberlândia: EDUFU, 2012.

MARQUES GONÇALVES, Gabriela. **Cultura popular e Comunicação:** A Folia de Reis em bairros populares de Juiz de Fora. 2014. 118 p. il. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2014.

³⁷ Veja-se, por exemplo: NOGUEIRA, Wanderleia Silva. **A Festa de Folia de Reis em Quirinópolis:** Lugar de Memória. 1918-2010. Dissertação apresentada para o programa de Mestrado em História da Pontifícia. Universidade Católica de Goiás (PUC), como requisito para o grau de mestre em História, 2011.

foi necessária uma leitura de especialistas no assunto³⁸, além de análise apurada do Dossiê de Minas³⁹.

Constata-se que existem concepções de mundo diferentes dentre as gerações diante da aceleração do tempo permeada pela tecnologia, com possível comunhão de sentido em alguns pontos, mas com desencontros em outros. Como diferentes gerações perpassam essa Companhia de Reis, tal reflexão se faz pertinente, assim como as mudanças significativas vivenciadas por essas gerações nos ritos e atividades. Em decorrência, o diálogo de Le Goff e Bourdieu, quanto ao conceito de geração, trouxe elementos às reflexões acerca desse tema presente na problemática dessa pesquisa.

No momento em que uma geração recebe de outra as práticas, os costumes e os símbolos já perpetuados acontecem como uma espécie de rito simbólico. Como reflete Carlos Rodrigues Brandão: “Muitas dessas verdades não são certamente repetidas porque são verdadeiras, mas acabam sendo verdadeiras porque são frequente e solenemente repetidas. Por debaixo de um rito simbólico há sempre uma pedagogia de legitimação social que transforma mensagens simbolizadas em cores, sons e gestos.”⁴⁰. Os aspectos desse rito simbólico foram investigados e analisados nesse trabalho.

Para o trabalhar com o recorte e o objeto já expostos, e com eixo na Festa de Reis e seu caráter patrimonial, a pesquisa desdobrar-se-á em três capítulos e uma conclusão:

O primeiro capítulo, *A cidade de Cândido Mota e sua relação com a Companhia de Reis “Estrela do Oriente” no passado e no presente*, trata de forma mais específica do recorte local (Município de Cândido Mota). Dados sobre a origem e o desenvolvimento da cidade foram levantados e analisados, além do número absoluto da população rural e urbana dentro do recorte pesquisado. Também a representação realizada pelos jornais locais sobre a manifestação aos Reis. Tendo em mãos diversas informações sobre a cidade, é possível historiar o aparecimento do festejo de Reis no Município e proporcionar ao leitor a compreensão acerca de seu aparecimento na cidade, sua manutenção e seu caráter de representação coletiva para a população local.

O segundo capítulo, *Tradição, memória e identidade nas manifestações religiosas aos Três Reis Magos*, passa a abordar o eixo central do trabalho. O festejo será colocado

³⁸ ABREU & MAGNO: Desafios na patrimonialização de bens imateriais de caráter religioso. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 37(3): 18-45, 2017.

³⁹ IEPHA-MG, Cadastro das Folias de Minas Gerais, 2016.

⁴⁰ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **De tão longe eu venho vindo**: símbolos, gestos e rituais do catolicismo popular em Goiás. Goiânia: Editora da UFG, 2004.

como manifestação cultural, folclórica e de expressão religiosa; será analisada sua natureza como patrimônio imaterial, suas características, sua matriz comum aos grupos e Companhias, singularidades e representatividades para o grupo que a fomenta, e, também, sua condição de agregar pessoas e lhes conferir identidade. Como reflete Sandra Pelegrini: “[...] quando tratamos dos bens culturais imateriais estamos lidando não apenas com saberes, celebrações ou rituais, mas também com as formas do homem se conectar ao lugar onde vive no tempo presente, pretérito e futuro”.⁴¹

O último capítulo, *A dimensão patrimonial da Folia de Reis nos tempos atuais: o que dizer?* tratará dos elementos que permanecem próximos à tradição original, das mudanças, e como esses elementos dinâmicos fomentam a identidade desse grupo diante da sociedade pós-moderna e da conexão entre as diferentes gerações.

Nas *Considerações Finais* serão expostas as principais reflexões feitas no trabalho diante das fontes analisadas e bibliografia de apoio utilizada.

⁴¹PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Os bens intangíveis e as políticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil: histórias, narrativas e memórias.** IFCH /Unicamp, 2007. p. 503-513.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações da Companhia “Estrela do Oriente” expressam memória e religiosidade de um grupo de forma singular. Mesmo com atividades e símbolos semelhantes a outras Companhias de Santos Reis, principalmente da região, esta Companhia exerce seu próprio modo de realizar seus ritos. Sua festa ocorre no dia 6 de janeiro, na área rural, regada a uma cantoria de sete vozes. O festejo, baseado em uma história bíblica da visita de Três Magos a Jesus Cristo no momento de seu nascimento, ganha novas roupagens ao longo do tempo e vem de uma tradição antiga, que remonta à Idade Média na Europa. Em Cândido Mota/SP, essa manifestação chega no início do século XX já com muitos desses símbolos e práticas. A história da Companhia esteve presente nas mudanças político-administrativas do município e em seu desenvolvimento.

Na análise, constata-se que a manifestação religiosa prosseguiu na cidade entre as diferentes gerações com certas adaptações e dinâmica. Ambientada num contexto pós-moderno contemporâneo, essa manifestação cultural está localizada num campo de tensão entre tradição e inovação, de conservação e renovação, de cultura de massas e cultura singular. E isso a faz complexa.²⁵³ Enquanto na modernidade havia a dicotomia entre alta cultura e culturas inferiores, na pós-modernidade, tendo à frente os Estados Unidos, há uma autoafirmação de culturas de grupos específicos, em luta para se manterem frente à indústria cultural capitalista. Sobrevivendo nesse conflito de paradigmas, a manifestação cultural aos Três Reis Magos continua a existir, porque representa elementos que ainda exercem domínio sobre a sensibilidade de alguns grupos de indivíduos, levando-os a participar direta ou indiretamente de seus ritos. Por gerar essa reunião ativa de forma anual, suscitar a fé e a devoção num grupo de pessoas e conduzi-los a praticar rituais com símbolos advindos de outros séculos, ela possui características que representam formas de expressão populares e celebrações, apresentando condições de estar registrada entre os bens culturais imateriais do Brasil.

A bandeira como símbolo, a cantoria como ritual, os palhaços com suas encenações e alegorias, e os devotos com sua fé formam uma manifestação religiosa e cultural singular, que representa aspectos do modo de vida de um grupo. Seus saberes e

²⁵³ HUYSEN, Andreas. Mapeando o pós-moderno. In HOLANDA, Heloísa Buarque. *Pós-modernismo e política*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. p. 15-80.

celebrações os diferenciam do modo de vida de outros grupos. Por meio de suas memórias escritas e faladas eles se expressam e se reafirmam.

As Companhias de Reis do estado de São Paulo possuem muitas características em comum, apesar das especificidades de cada uma. A questão da patrimonialização da manifestação aos Santos Reis no estado encontra uma dificuldade neste ponto, por evidenciar pequenas divergências entre elas. No entanto, no estado de Minas Gerais, foi possível a patrimonialização das Folia de Reis por meio de Dossiês e estudos²⁵⁴, visando o seu reconhecimento enquanto patrimônio imaterial do estado. O que aponta para a possível ocorrência de uma patrimonialização semelhante no estado de São Paulo, caso houvesse interesse dos grupos das Foliás, dos pesquisadores e do poder público estadual e federal no tocante a essa expressão cultural.

A religiosidade e a cultura expressas na manifestação da Companhia “Estrela do Oriente” mobiliza saberes próprios do grupo e representa a identidade de seus integrantes. Investigar e compreender tal fenômeno foi a intenção dessa pesquisa. No decorrer da mesma, foi possível constatar como tal manifestação é de suma importância para a forma de vida de seus integrantes, que a mantém mesmo diante de mudanças tecnológicas, da mudança de gerações e das pressões da globalização. Ela, por sua vez, desempenha a função de agregar e articular esses sujeitos.

Os foliões e devotos veem a manifestação como uma mediação que lhes aproxima de Deus. E, assim, entregam seus pedidos aos Santos Reis, oferecendo promessas e ofertas. Nesse caminho, desenvolvem versos, músicas, danças, vestimentas, rezas, símbolos e uma festa repleta de alimentos, o que torna a manifestação também cultural, além de religiosa. Diante desses elementos, a manifestação possui caráter identitário, pois faz parte de um modo de vida de um grupo. Tanto nos livretos memorialísticos, como nos depoimentos orais, os membros da Companhia demonstram preocupação em manter os ritos, e essa salvaguarda teria amparo em políticas públicas, caso fosse classificada oficialmente como patrimônio cultural imaterial.

²⁵⁴ Espero que esta pesquisa, junto aos demais estudos da manifestação aos Reis paulistas, possa contribuir um pouco nessa direção.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina; MAGNO, Marluce. **Desafios na patrimonialização de bens imateriais de caráter religioso.** *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 37(3): 18-45, 2017.

ALBERTI, Verena. **A vocação totalizante da história oral e o exemplo da formação do acervo de entrevistas do CPDOC.** In: INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE (10.: 1998: Rio de Janeiro, RJ). *Oral history challenges for the 21st. century: proceedings [of the] International Oral History Conference.* Rio de Janeiro: CPDOC/FGV/FIOCRUZ, 1998. v.1. p.509-515.

_____. **Fontes Oraís. Histórias dentro da História.** In: Pinsky, Carla Bassanezi. **Fontes Oraís.** São Paulo: Contexto. 2005, p. 155-202.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Festas para que te quero: por uma historiografia do festejar. Patrimônio e Memória.** UNESP – FCLAs – CEDAP, v.7, n.1, p.134-150, jun. 2011.

AMARAL, Rita. **As mediações culturais da festa.** (Rev. Mediações, Londrina, v. 3, n. 1, p. 13-22, jan./jul. 1998)

ANTONIO, Jacqueline R. **Entre Alegorias e Simbolismos: a representação dos Reis Magos no retábulo jesuíta no patrimônio de Nova Almeida (Espírito Santo).** 2016. 141f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, 2016.

ARENDETT, Hannah. **A crise da cultura: sua importância social e política.** In: *Entre o passado e o futuro.* São Paulo: Perspectiva, 1979, p. 248-281.

BAENINGER, Rosana. **São Paulo e suas migrações no final do século 20.** São Paulo em Perspectiva. vol.19 no.3 São Paulo July/Sept. 2005.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N). **Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** 4ª ed. Tradução por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAURET, Gabriel. **A fotografia: história, estilos, tendências, aplicações.** Lisboa: Edições 70, 1992.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre fotografia.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BEZERRA, Danilo. **Os carnavais do Rio de Janeiro entre 1934 e 1937 e o movimento folclorista: dimensões do debate. Patrimônio e Memória.** São Paulo, Unesp, v. 8, n. 2, p. 52-66, julho-dezembro, 2012.

BÍBLIA SAGRADA. **(Mateus:1-12).** (101ª Ed. Revisada por Frei João Pedreira de Castro, O.F.M., e pela equipe auxiliar da Editora). São Paulo: Ave Maria; Claretiana, 1996.

BITTER, Daniel. **A bandeira e a máscara**: estudo sobre a circulação de objetos rituais nas folias de reis. 2008 – Rio de Janeiro: UFRJ, IFCS, 2008. 191f.: il.; Doutorado em Ciências Humanas – UFRJ / IFCS / Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, 2008.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

BOMENY, H. Infidelidades eletivas: intelectuais e política. In BOMENY, H. (Org.) **Constelação Capanema**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 11-36.

BONESSO, Marcio. **Encontro de bandeiras**: as folias de reis em festa no Triângulo Mineiro. Uberlândia: EDUFU, 2012.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. M. & AMADO, J. (Orgs.). **Usos & abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 183-191.

_____. Compreender. In: _____. **A miséria do mundo**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p.693-713.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **De tão longe eu venho vindo**: símbolos, gestos e rituais do catolicismo popular em Goiás. Goiânia: Editora da UFG, 2004.

BRANDÃO, Carlos. **Prece e Folia, Festa e Romaria**. Aparecida/São Paulo: Ideias & Letras, 2010.

BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989)**: a Revolução Francesa da historiografia. Tradução de: ODALIA, Nilo. São Paulo: Ed. Da Unesp, 1997.

_____. **Cultura popular na Idade Moderna**: Europa, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. **Variedades de História cultural**. Tradução: Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru/SP: EDUSC, 2004.

_____. **Testemunha ocular**: história e imagem. Tradução: Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru/SP: EDUSC, 2004.

CALVENTE & OLIVEIRA. **As múltiplas funções das festas no espaço geográfico**. INTERAÇÕES, Campo Grande, v. 13, n. 1, p. 81-92, jan./jun. 2012.

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2014. p.137-197.

CARVALHO, Mônica. **Folia de Reis não é folia de rádio**. Tempo social, Revista de sociologia da USP, v. 22, n. 2. São Paulo, 2010.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 2002.

CHAUÍ, Marilena. Brasil. **Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo, Editora Perseu Abramo, 2000.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Lisboa: Edições 70, 2000.

DUPRONT, Alphonse. A religião: Antropologia religiosa. P.83-105 in: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Org.). **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988a.

FABRI, Aline. **Educação patrimonial: análise do curso do projeto “Novos Foliões” acerca dos saberes da Folia de Reis em Cândido Mota/SP**. In: XIII Jornada de Ensino de História UENP, História, Ensino e Democracia. Porque na Escola se Aprende a Viver! UENP, 2019, Jacarezinho/PR. Anais on-line. Disponível: <<https://jornenshist.wixsite.com/jehuenp2019/anais-da-xiii-jeh>>. Acesso em 15 de jan. 2020.

FERNANDES, Tânia Maria e ALBERTI, Verena. (Orgs). **História Oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **Entrevistas: Abordagens e usos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1994.

_____. **História Oral, comemorações e ética**. In: *Revista Projeto História*, nº15. São Paulo: Educ, 1997.

_____.(Org.) **Usos e Abusos da História Oral**. RJ: Ed. Ed. FGV,1996.

_____.A História Oral: questões metodológicas. In: **Anais do Encontro de História e Documentação Oral**. Brasília: UNB/FA/CID, 1994.

FERREIRA, Marieta de MORAES. **História Oral** (Org). Rio de Janeiro: Diadorim/Finep. 1994.

FERREIRA, Marieta; FERNANDES, Tânia Maria e ALBERTI, Verena. (Orgs) **História Oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

FRADE, C. **Folclore**. 2.ed. São Paulo: Global, 1997 (Coleção Para entender, III)

FREITAS, Sonia Maria de. **História Oral: Possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP/Imprensa Oficial, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **O que é Patrimônio Imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

_____. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

GOMES, Angela Castro. Trabalho análogo a de escravo: construindo um problema. **História Oral**, v. 11, n. 1-2, p. 11-41, jan.-dez. 2008.

GONÇALVES, Janice. **Defender o patrimônio tradicional: a atuação dos folcloristas catarinenses entre 1948 e 1958.** Patrimônio e Memória. São Paulo, Unesp, v. 8, n. 2, p. 4-25, julho-dezembro, 2012.

GOULART, Rafaela Sales. **Sentidos da Folia de Reis de Florínea (SP): memória, identidade e patrimônio (1993-2013).** Assis, 2016. 242 f. : il. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2016.

_____. v. 8, n. 2 (2014): Revista Geografia e Pesquisa - Artigos Histórias e Memórias: **A Folia de Reis de Florínea/São Paulo.** Resumo PDF. ISSN: 1806-8553.

GUIMARAES, Marcella Lopes. **Capítulos de História: o trabalho com fontes.** Curitiba: Aymarã Educação, 2012.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 7.

HOBBSAWM, Eric. Introdução. In: HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). **A invenção das tradições.** 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. p. 9-21

_____. **Tempos Fraturados.** Cultura e Sociedade no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2013

HORTA, Ana P. S. **Os Reis da Canastra: os sentidos da devoção nas folias.** Dissertação de Mestrado em História Social. USP, São Paulo: 2011.

HUYSSSEN, Andreas. **Mapeando o pós-moderno.** In HOLANDA, Heloísa Buarque. *Pós-modernismo e política.* Rio de Janeiro: Rocco, 1991. p. 15-80.

IEPHA-MG, **Cadastro das Folias de Minas Gerais,** 2016.

JOLY, Martine. **Introdução a análise da imagem.** Tradução de Marina Appenzeller. Campinas/SP: Papyrus, 1996.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Org.). **História: novas abordagens.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1988.

_____. História e memória. 2ª, ed. Campinas: EdUNICAMP, 1992
LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família: leitura da fotografia historiográfica.** 2. Ed. São Paulo: Ed. Da USP, 2000.

LEVI, G. Usos da biografia. In: AMADO, J. e FERREIRA, M. (Orgs). **Usos e abusos da história oral.** Rio de Janeiro: FGV, 1996, p. 167-182

LUCA, Tania Regina de. “História dos, nos e por meio dos periódicos”. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 111-153

MAUAD, Ana Maria. *Através da imagem: fotografia e história interfaces*. **Revista Tempo**. Rio de Janeiro: Departamento de História da UFF, v. 1, n. 2, dez. 1996.

MARQUES GONÇALVES, Gabriela. **Cultura popular e Comunicação: A Folia de Reis em bairros populares de Juiz de Fora**. 2014. 118 p. il. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2014.

MELO & SOARES. *Cidades médias e pequenas: reflexões sobre os desafios no estudo dessas realidades socioespaciais*. In: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel. (Orgs.) **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010.

MICELI, Sérgio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo. Companhia das Letras, 2001.

NOGUEIRA, Wanderleia Silva. **A Festa de Folia de Reis em Quirinópolis: Lugar de Memória. 1918-2010**. Dissertação apresentada para o programa de Mestrado em História da Pontifícia. Universidade Católica de Goiás (PUC), como requisito para o grau de mestre em História, 2011.

NORA, Pierre. **Entre memória e História**. A problemática dos lugares. Tradução: Yara Khouri. *Projeto História*, SP: Educ, n.10, p. 7-28, 1993.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PELEGRINI, Sandra de C. A. **Os bens intangíveis e as políticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil: histórias, narrativas e memórias**. IFCH /Unicamp, p. 503-5013, 2007.

_____. **A Salvaguarda e a Sustentabilidade do Patrimônio Imaterial Brasileiro: Impasses e Jurisprudências**. In: FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A.; RAMBELLI, G. (orgs.). *Patrimônio Cultural e Ambiental: questões legais e conceituais*. São Paulo: Annablume; FAPESP, Campinas: Nepam, 2009, 99-118.

_____. **O Patrimônio Cultural e a Materialização das Memórias Individuais e Coletivas**. *Patrimônio e Memória*. v.3, n.1, p. 87-100, maio 2007. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/33/459> Acessado em: 01 jul. 2015.

PORTELLI, Alessandro. **Sonhos Ucrônicos, Memória e Possíveis Mundos dos Trabalhadores**. In: *Projeto História*, nº 10, São Paulo: Educ, 1993.

_____. **Tentando Aprender um pouquinho**. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. *Projeto História*, São Paulo: PUC-SP, Educ, nº15, 1997.

_____. **História Oral como gênero**. *Projeto História*, São Paulo: PUC-SP, Educ, nº22, 2001.

_____. **Ensaio de história Oral**. (Coleção Ideias) São Paulo: Letra e Voz, 2010. 264 p.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Rio de Janeiro: *Estudos Históricos*, vol. 2, 1989

_____. **Memória e identidade social**. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SARAIVA, Adriano Lopes. **Religiosidade popular e festejos religiosos**: aspectos da espacialidade de comunidades ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano III, n. 7, Mai. 2010.

SEIXAS, Jacy Alves de. Percursos de Memórias em Terras de História. In: BRESCIANI, S.; NAXARA, M. (orgs.). **Memória e (Res) Sentimento**. Campinas: Unicamp, 2004. p.37-58.

SILVA, Zélia Lopes (Org.). **Arquivos, Patrimônio e Memória**: Trajetórias e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP/FAPESP, 1999.

SILVEIRA, Pedro Telles da. **Da história instantânea ao arquivo infinito: arquivo, memória e mídias eletrônicas a partir do Center for History and New Media (George Mason University, EUA)**. *FACES DA HISTÓRIA*, Assis-SP, v.3, nº1, p. 24-42, jan.-jun., 2016.

SIRINELLI, Jean-François. A geração. In: FERREIRA, Marieta de Moraes. (Org.) **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.

TAVARES, Thiago R. A religião vivida: expressões populares de religiosidade. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 10, n.2, p. 35-47, jul-dez/2013.

THOMPSON, Edward P. **Costumes em Comum**: estudo sobre cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia Das Letras, 1988.

VICTORASSO, Pedro Henrique **Folia de Reis da Companhia de Reis Fernandes em Olímpia/São Paulo (1964-2014)**: entre o sagrado e o profano. 2015. 169 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2015.

SITES

CÂMARA DO VEREADORES – LEGISLATURAS. Disponível em:
<https://www.camaracandidomota.sp.gov.br/> Acesso em: 21 de fev. 2020.

CÂNDIDO MOTA - DADOS DO MUNICÍPIO E HISTÓRICO. Disponível em:
<http://www.candidomota.sp.gov.br/> Acesso em: 31 de out. 2019.

CÂNDIDO NAZIANZENO NOGUEIRA DA MOTTA – QUEM FOI. Disponível em:
<https://www.geni.com/people/C%C3%A2ndido-Nazianzeno-Nogueira-da-Motta/6000000016315866872>. Acesso em 01 de nov. 2019.

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DO BRASIL. Disponível em:
<https://www.estacoesferroviarias.com.br/j/jprestes.htm>. Acesso em 31 de out. 2019.

ESTIMATIVAS DE POPULAÇÃO – IBGE. Disponível em:
sidra.ibge.gov.br/tabela/6579#resultado. Acesso em: 02 de out. 2019.

FGV – CPDOC – SOBRE.
 Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sobre>. Acesso em: 31 de out. 2019.

FOLCLORE NÃO É UMA LENDA/TEDXEFTM. Fonseca, Pedro. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=V9kZhoLupY>. Acesso em: 23 de jan.2020.

JORNAL O DIÁRIO DO VALE – MENU. Disponível em:
<https://odiariodovale.com/>. Acesso em: 02 de jul. 2019.

JORNAL VOZ DA TERRA – QUEM SOMOS. Disponível em:
<https://www.jornalvozdatterra.com.br/quem-somos> acesso em 02 de jul. 2019.

MAPA DA ESTRADA DE FERRO SOROCABANA. Disponível em:
<http://museusferroviarios.net.br/antigas-companhias/e-f-sorocabana/>. Acesso em 31 de out. 2019.

O QUE FAZ A UNESCO? Disponível em:
<https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>. Acesso em 29 de out. 2019.

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/632>. Acesso em 30 de out.2019.

PATRIMÔNIO IMATERIAL – CONHEÇA OS LIVROS DE REGISTRO. Disponível em:
<https://coleccionadores.com.br/2018/05/16/patrimonio-imaterial-conheca-os-livros-de-registro/> Por Andriolli Costa. Acesso em: 9 de jun. de 2021.

RECANTO CAIPIRA – DUPLA IRÍDIO E IRINEU - MÚSICAS. Disponível em:
https://www.recantocaipira.com.br/duplas/iridio_irineu/iridio_irineu.html6. Acesso em: 02 de jul. 2019.

REPENSANDO O ESTADO NOVO – CPDOC. Disponível em:

<https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/195.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2019.

SANTA CASA DE CÂNDIDO MOTA – NOSSA HISTÓRIA. Disponível em: <<http://www.santacasacandidomota.com.br/index.php/institucional/estatuto-social>> Acesso em: 22 de mar. 2021.

FONTES

Entrevistas orais

Entrevista [19 set. 2019]. Entrevistadora: Aline Fabri Segateli. Entrevistado: Antonio Alcides Roela. Cândido Mota/SP. Áudio MP3. 00:43:50). Entrevista concedida para elaboração de dissertação de mestrado da entrevistadora.

Entrevista [03 out. 2019]. Entrevistadora: Aline Fabri Segateli. Entrevistado: Antoninho Vicentinho de Oliveira. Cândido Mota/SP. Áudio MP3. (1:00:58). Entrevista concedida para elaboração de dissertação de mestrado da entrevistadora.

Entrevista [03 out. 2019]. Entrevistadora: Aline Fabri Segateli. Entrevistada: Rosmaly Santa de Oliveira Barbosa. Cândido Mota/SP. Áudio MP3. (0:40:36). Entrevista concedida para elaboração de dissertação de mestrado da entrevistadora.

Entrevista [03 out. 2019]. Entrevistadora: Aline Fabri Segateli. Entrevistado: Aparecido Donizeti Ireno. Cândido Mota/SP. Áudio MP3. (0:21:05). Entrevista concedida para elaboração de dissertação de mestrado da entrevistadora.

Entrevista [26 ago. 2020]. Entrevistadora: Aline Fabri Segateli. Entrevistado: Pedro Henrique Gonçalves. Cândido Mota/SP. Áudio MP3. (1:00:58). Entrevista concedida para elaboração de dissertação de mestrado da entrevistadora.

Livretos impressos

Livreto impresso pela família do senhor Toninho Leiteiro em 2015, e entregue aos devotos nas visitas as residências. Capa e folhas internas em preto e branco, encarte com duas folhas, três páginas mais a capa.

Livreto impresso pela família do senhor Toninho Leiteiro em 2017, e entregue aos devotos nas visitas as residências. Capa colorida, folhas internas em preto e branco, 24 páginas.

Periódicos

A TRADIÇÃO VIVA DA FESTA DE SANTO REIS. **Voz de Cândido Mota**, Cândido Mota, n. 646, p. 01 e 03, 08 jan. 1984.

C. MOTA PROMOVE I FESTA DE REIS. **Voz de Cândido Mota**, Cândido Mota, n. 102, 17 dez. 1972.

COM 5 MIL RELIGIOSOS 'FESTA DE REIS' MANTÉM TRADIÇÃO EM CM. **O Diário do Vale**. Cândido Mota, n. 3.914, p.01. 08 jan. 2013.

EDIÇÃO ESPECIAL DE NATAL, **Voz de Cândido Mota**, Cândido Mota, 24 dez. 1971.

FESTA DE REIS ALCANÇA ÊXITO. **Voz de Cândido Mota**, Cândido Mota, n. 105, 23 dez. 1972.

FESTA DE REIS CONTA COM PRESENÇA DE 5 MIL PESSOAS. **O Diário do Vale**. Cândido Mota, n. 3.914, p.07. 08 jan. 2013.

FESTA DE SANTOS REIS ATRAI MULTIDÃO À ÁGUA DA PIRAPITINGA. **O Diário do Vale**. Cândido Mota, n. 2.226, p. 1, 06 jan. 2006.

O QUE OS REIS VIRAM EM BÉLEM. **Voz de Cândido Mota**, Cândido Mota, 23 dez. 1972.

SANTOS REIS LOTA PIRAPITINGA. **CM Notícias**. Cândido Mota, n. 304, p. 01 e , 07 jan. 1998.

TONINHO LEITEIRO COMPLETA 50 ANOS À FRENTE DA FESTA DE REIS DA PIRAPITINGA. **O Diário do Vale**. Cândido Mota, n. 3.427, p.01 e 03, 07 jan. 2011.

VEREADORES ELOGIAM VICENTINHO. **Voz de Cândido Mota**, Cândido Mota, n.(não consta) , p. 03, 18 dez. 1983.